

A relação teoria-prática pela pesquisa na formação inicial do pedagogo

Francy Sousa Rabeloⁱ 

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil,

Maria Socorro Lucena Limaⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Resumo

O artigo disserta a pesquisa na formação inicial do pedagogo, por se tratar de um elemento que possibilita a problematização de situações do cotidiano escolar evidenciando posturas investigativas. Como objetivo discute-se a relação teoria-prática favorecida pela pesquisa nas disciplinas do Curso de Pedagogia na Universidade Federal do Maranhão. O aporte teórico-metodológico ancora-se em Therrien (2002, 2010, 2014), Zeichner (1993), Sacristán (1999) dentre outros, e com base na abordagem qualitativa, através do estudo de caso (YIN, 2010) utiliza-se de questionários abertos com alunas do oitavo semestre. Os resultados informam que o currículo do Curso referido favorece a relação teoria-prática por meio de disciplinas como Pesquisa Educacional e Estágios Supervisionados que envolvem atividades investigativas na escola, oportunizando vivências e questionamentos no cotidiano escolar, desenvolvendo um perfil reflexivo sobre a prática docente e evidenciando a pesquisa como um princípio formativo e não apenas como atividade disciplinar.

Palavras-chave: Relação teoria-prática. Formação inicial do Professor. Pedagogo. Pesquisa.

The theory-practice relationship of a research in the initial formation of a pedagogue

Abstract

The article deals with the research in the initial formation of a pedagogue, because it is an element that enables the problematization of daily school situations evidencing investigative positions. The theory-practice relationship is discussed as objective, favored by the research in the disciplines of the Pedagogy Course at the Federal University of Maranhão. The theoretical-methodological contribution is anchored in Therrien (2002, 2010, 2014), Zeichner (1993), Sacristan (1999) among others, and based on the qualitative approach, through a case study (YIN, 2010) open questionnaires were utilized with students from the eighth period. The results indicated that the curriculum of the mentioned course favors the theory-practice relationship through disciplines such as Educational Research and Supervised Internships that involve investigative activities in the schools, offering experiences and questionings in the regular school routine, developing a reflective profile about the teaching practice, and demonstrating a research as a formative principle and not just as a disciplinary activity.

Keywords: Relationship theory-practice. Initial formation. Pedagogue. Research.

1 Introdução

Desenvolver a perspectiva de relação teoria-prática na formação profissional docente exige envolvimento com o campo de trabalho, e geralmente acontece através de disciplinas que proporcionam a vivência cotidiana em diferentes momentos do curso, possibilitando vislumbrar as possíveis dificuldades e problemas que serão enfrentados no *lócus* de trabalho, ou seja, vivencia-se a oportunidade de investigar e refletir sobre a própria prática.

A concepção de professor como pesquisador é bastante discutida no âmbito da formação docente concomitante a de reflexividade. Quando se anuncia sobre reflexividade, Sacristán (1999) aponta que a formação para reflexividade permite ampliar os níveis da racionalidade prática. Tal racionalidade é conceituada ao “modo como todo sujeito munido de razão identifica e articula seus conhecimentos e saberes para tomar decisões de ação, tendo assim condições de justificar os motivos que o levam a agir” (THERRIEN, 2014, p. 2). Essa ação é tomada como uma forma de reflexão, atividade de análise e crítica de seu trabalho pedagógico situado em contexto de ensino e aprendizagem.

A reflexão pontuada se subsidia na concepção de professor crítico-reflexivo, pois se orienta pelas capacidades de processamento de informações, elaboração de diagnósticos e análises críticas das situações (PEREIRA; ZEICHNER, 2008). A ação reflexiva não se concebe apenas como um ato do pensamento humano, é ação sobre si e sobre a prática, não se limita ao movimento da sala de aula, vai além dos muros da escola, ou seja, é preciso destacar as condições sociais, econômicas, históricas e culturais das quais se envolve a instituição educativa, daí a necessidade de um olhar investigativo sobre o campo de formação com o intuito de problematizá-lo (ZEICHNER, 1993).

Nesta perspectiva, o pedagogo em formação transita por disciplinas que envolvem a pesquisa e o movimento de valorização da pesquisa na formação docente ainda é recente, pelo menos aqui no Brasil. Logo, compreende-se que é preciso articular o conceito de professor pesquisador com a realidade das escolas. Mas como fazer tal relação? Uma vez que a escola figura, muitas vezes, apenas

como objeto de investigação científica. É preciso então valorizar a pesquisa como diálogo, esperança social, ou seja, como princípio educativo (GHEDIN; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2015).

Esta investigação recai sobre o curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, questionando como as disciplinas que envolvem pesquisa na escola têm favorecido a relação teoria-prática para a formação do futuro pedagogo. Para responder à pergunta, pretende-se discutir a relação teoria-prática favorecida pela pesquisa nas disciplinas do referido curso.

O aporte teórico-metodológico tem base na abordagem qualitativa, (SAMPIERRE; COLLADO; LUCIO, 2013) e caracteriza-se no estudo de caso (YIN, 2010). Foi instrumentalizada através de questionários abertos propostos aos alunos do Curso de Pedagogia que concluíram ou estariam concluindo o 8º (oitavo) semestre no Projeto Pedagógico do referido curso, cujas disciplinas referem-se ao subeixo 3 (Práticas Educativa Integradoras) (UFMA, 2007). O critério de escolha dos sujeitos foram aqueles que concluíram as disciplinas de Pesquisa Educacional e os Estágios Supervisionados na Docência da Educação Infantil e Anos Iniciais, pois tais componentes curriculares envolvem a obrigatoriedade de créditos na escola.

2 Metodologia

Este estudo situa-se na abordagem qualitativa, com resultados decorrentes do contato da pesquisadora com os sujeitos dela participantes. Ademais, assume atributos de um estudo de caso e se fundamenta em Yin (2010) ao retratar uma situação da vida real: a relação teoria-prática de futuros pedagogos e a vivência no espaço escolar pela pesquisa, oferecendo elementos para a interpretação/compreensão do fenômeno pesquisado com suporte nas experiências vivenciadas pelos sujeitos da pesquisa analisadas à luz dos autores como Therrien (2015), Ghedin, Oliveira e Almeida (2015), Zeichner (1993), Sacristán (1999), dentre outros.

Os sujeitos da pesquisa foram quatro alunas cursando o oitavo semestre do Curso de Pedagogia da UFMA, com critério já apresentado no início do texto. Para a

geração dos dados, optou-se por utilizar o questionário aberto pela possibilidade de ser enviado por e-mail aos participantes. Este instrumento de coleta apresenta vantagens porque os respondentes ficam livres para responderem com suas próprias palavras, sem se limitarem à escolha entre um rol de alternativas (PRODANOV; FREITAS, 2013). Tais questionários foram enviados via e-mail junto às alunas da turma do oitavo semestre, composta de 15 alunos, e as respostas recebidas totalizaram em apenas 4(quatro) alunas, referenciadas por A1, A2, A3 e A4 para cumprir o anonimato devido a ética na pesquisa científica.

De acordo com os dados obtidos nos questionários, predominam até o oitavo semestre letivo, mais de 5 disciplinas que favorecem a pesquisa na escola, na descrição das disciplinas, destacam-se as do subeixo 3 das Práticas Educativas Integradoras que incidem sobre a Pesquisa Educacional e os Estágios Supervisionados.

3 Resultados e Discussões

Situar a formação inicial atualmente é preocupante, uma vez que o aligeiramento dos cursos de formação de professores demanda fragilidade na atuação e descompromisso com a educação transformadora. Isto porque o crescimento dos cursos nas instituições privadas no âmbito das licenciaturas vem crescendo, num total de 1.079.114 cursos (INEP, 2019), em especial, a Pedagogia¹ que também se situa nesse contexto, e se baseia principalmente no aligeiramento da formação. Tal aligeiramento muitas vezes tem ênfase na certificação e no que concerne a relação teoria e prática da qual, vislumbra um processo formativo mais complexo, fragiliza o ideal de uma educação que transforma, e esta não se desenvolve sem reconhecer a escola em sua complexidade, por isso, na formação inicial, a relação teoria-prática deve ser compromisso do currículo que forma o pedagogo, este fator demanda tempo porque requer planejamento de investigação do cotidiano escolar.

¹ Com total de 1.127 cursos no setor privado em detrimento de 395 do setor público (INEP, 2019).

Dessa forma, um dos problemas que circundam a formação docente é a relação teoria e prática, pois dessa dissociação se fragiliza a atuação docente, fragmentando a capacidade de o profissional reagir de forma consciente e reflexiva porque talvez o docente sinta dificuldade em se nortear para o exercício de uma aprendizagem significativa que o impossibilitará de ressignificar sua prática.

É preciso, portanto, valorizar a unidade teoria e prática. Vázquez (2011) alerta que a prática associa o sentido de *práxis*, como uma atividade objetiva que articula entre o pensar e o agir sobre a natureza, o ser humano e a sociedade, portanto, uma materialização do pensamento racional, em que:

A práxis é, na verdade, atividade teórico-prática; isto é, tem um lado ideal, teórico, e de um lado material, propriamente prático, com a particularidade de que só artificialmente, por um processo de abstração, podemos separar, isolar um do outro VÁZQUEZ, 2011, p. 262).

Dessa forma, quando se mantém relação entre os termos sem a dicotomização esse processo se torna harmônico e complementar, pois teoria e prática apesar das suas gêneses serem diferentes, precisam se complementar quando se trata de realidade escolar, pois favorecerá o sentido e o significado do saber pedagógico e provocará a (re) criar feitos no trabalho docente.

Essa perspectiva demonstra um novo norte para a formação do educador, negando a idealização de um perfil único, mostrando que a ação pedagógica depende da realidade educacional e social, e envolve uma consciência crítica da educação e do papel exercido por ela na sociedade. Para esta formação é preciso que o currículo desenvolva a unidade teoria-prática buscando uma visão de totalidade pedagógica, eliminando distorções advindas da priorização de apenas um dos polos.

Nesse sentido, o atual currículo do Curso de Pedagogia da UFMA foi organizado tendo em vista facilitar e ampliar a relação teoria-prática (UFMA, 2007). Propõe-se agora, um movimento de repensar a prática, para aprender com a própria prática. Para esta trajetória, a Proposta Pedagógica, “[...] incorpora a iniciação científica através da *inclusão de Projetos Educativos* a serem desenvolvidos no 3º

(terceiro) semestre letivo, propiciando, desde cedo, o contato do aluno com seu campo de trabalho” (UFMA, 2007, p. 7, grifo nosso)².

A aproximação do campo de trabalho e da prática profissional proposta no currículo de Pedagogia da UFMA, embora seja de responsabilidade de todas as disciplinas, é especialmente evidente nas disciplinas de Pesquisa Educacional I e II e Estágios Supervisionados, que formam o subeixo três, denominado de *Práticas Educativas integradoras* e tem como objetivo contemplar também o princípio da interdisciplinaridade e da relação teoria-prática nos conteúdos curriculares.

Nesse sentido, questionou-se junto às alunas do Curso de Pedagogia como percebem a relação teoria-prática neste curso pela pesquisa na escola. Estas descrevem que:

Quando se está na escola, aprendemos a observar e a escutar os sujeitos presentes neste ambiente, o que proporciona nossas reflexões sobre este universo, na qual é possível reconhecer sejam as limitações e problemas sejam as possibilidades que a escola oferece. Dessa forma, a pesquisa contribui para uma formação e uma atuação com intencionalidade, e quanto mais disciplinas que as oportunizam durante a graduação, melhor será a formação de educadores (A1)

As disciplinas que envolvem a pesquisa são de suma importância para a formação do pedagogo, pois possibilita desde cedo a ampliação do olhar sobre a organização do ambiente escolar[...] (A2)

Proporciona uma aproximação entre o campo de estudo e o campo de trabalho, uma vez que essa aproximação permite um olhar crítico, aliando teoria e prática. (A3)

Por intermédio destas disciplinas, nós alunos vivenciamos a práxis educativa, num espaço contextualizado onde podemos ressignificar conhecimentos e atribuir sentido a eles. (A4)

A importância dada a pesquisa como elemento articulador da teoria-prática na formação inicial possibilita a aproximação do campo de trabalho e os percalços que perpassam a escola e seus atores. A1 destaca a necessidade de mais disciplinas envolverem tal situação, de acordo com os dados, essa vivência da pesquisa na escola aparece com mais efervescência no subeixo 3, deixando de lado demais disciplinas.

² O grifo em destaque se faz porque os Projetos Educativos estabelecidos no currículo mudaram sua nomenclatura e ementa para Pesquisas Educacionais.

Favorecer a interação na escola requer criticá-la e analisá-la para promover tal ato de forma contínua, uma vez habituados a questionar suas vivências, os alunos terão motivação para continuarem a aprender e desenvolver novas pesquisas. Além do mais este ato movimentará a escola no ato inovador, promove o seu projeto educativo e favorece o desenvolvimento profissional dos docentes que ali estão, por isso, “[...] é preciso ter uma postura quase permanente, ou seja, o profissional não pode resolver refletir durante uma semana ou um mês e depois parar” (GHEDIN; ALMEIDA; OLIVEIRA, 2015, p.147).

Compreende-se que a inovação virá do nível de reflexibilidade que se alcançará. Sacristán (1999) aponta no terceiro nível, uma análise ética, social e política da prática docente, portanto, cabe a necessidade de questionar os discursos e as práticas que na escola se perpetuam e isto só ocorre quando se favorece na formação, a capacidade de o aluno-professor refletir sobre o ensino e sobre as condições sócio-históricas que o permeiam.

Em se tratando da reflexão da prática como complemento da formação, as alunas apontam:

*As disciplinas que favorecem a pesquisa na escola, contribuem de maneira significativa para nossa formação, pois possibilita um encontro com a realidade a qual iremos atuar, proporcionando diferentes habilidades para a formação da nossa própria **identidade docente**, além de nos instigar a sempre ter um olhar pesquisador, o que favorece no processo de ensino e aprendizagem. (A1, grifo nosso)*

Favorecem que a reflexão esteja pautada em uma realidade, algo concreto que esteja sendo vivenciado pelos alunos de disciplinas de pesquisa, desta forma os alunos podem estabelecer um diálogo entre Universidade – Escola, teoria – prática. (A2)

*É um lugar de reflexão sobre as práticas pedagógicas, os conteúdos estudados e o funcionamento da escola nas suas singularidades. Vivenciar a pesquisa é fundamental para a construção **da identidade profissional** [...] (A3, grifo nosso)*

[...] É no processo da pesquisa que nossas inquietações como alunos são respondidas, de forma crítica e reflexiva, somos impulsionados a descrever, analisar, investigar, observar e avaliar o contexto escolar, a partir disso somos capazes de realizar um confronto com aquilo que aprendemos dentro da Universidade, atribuído sentido para as teorias estudadas dentro do curso de Pedagogia. (A4)

A realidade escolar é tomada como necessária para a formação do professor reflexivo e pesquisador, e os sujeitos a enfatizam como elemento preponderante na constituição da identidade docente, pois se responsabiliza pelas ações movidas a profissionalizar o indivíduo de modo a se identificar com a profissão e, na pedagogia, com a docência. A esse respeito, Pimenta (2009) declara como imprescindível a construção de saberes para envolver a identidade da profissão de professor, destacando que esta é construída a partir da:

[...] significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. [...]. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias[...] Assim, como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos (PIMENTA, 2009, p. 19).

É importante considerar o professor em sua própria formação, dando ênfase ao processo de autoformação³, de reelaboração de saberes iniciais em confronto com a realidade, é isso que aponta A4, pois o confronto requer refletir sobre prática da escola se colocando como sujeito questionador da realidade, para isso é necessário utilizar-se de seus saberes constituídos até então.

A experiência reflexiva sobre as práticas nas quais este professor se insere, reforça um sentimento de pertença e de identidade profissional, como assevera Nóvoa (1992, p.25), quando diz em suas reflexões que “a formação não se constrói por acumulação [de cursos, de conhecimentos ou de técnicas], mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de re (construção) permanente de uma identidade pessoal.

Assim, o ser, o fazer e o tornar-se professor não são um movimento solitário, ao contrário, faz-se em processo e no coletivo, no qual estão presentes a linguagem, a interação e a comunicação com outros grupos ou lugares que possibilitam tornar viva esta identidade pessoal e profissional.

Nas falas estão presentes a reflexão sobre a prática docente favorecida pela pesquisa, contudo desenvolver pesquisa na e sobre a escola ocasiona em

³ Compreendido como “a experiência de um *Ser* que aprende” (MACEDO, 2010, p. 32).

enfrentamentos burocráticos, demanda de tempo, e conhecimento do ato de pesquisar.

4 Considerações finais

A investigação demonstrou que a pesquisa é componente integrante do currículo do curso referido, porém aparece com mais efetividade nas disciplinas do subeixo 3 – Práticas educativas integradoras.

A relação teoria-prática vivenciada pela pesquisa na escola aponta para reflexividade da prática docente, uma vez que os sujeitos revelaram como necessidade para compreender a escola e a docência. Porém, a proposta curricular parece investir, mesmo com limitações, na formação de um professor capaz de desenvolver uma atitude de permanente análise da realidade escolar, levantando, organizando e analisando dados empíricos, para melhor compreender as situações vividas e subsidiar suas decisões.

Contudo, carece apontar que a pesquisa na formação, pelos dados obtidos, ainda é superficial no currículo porque se limita há algumas disciplinas, pois para favorecer a pesquisa como princípio formativo, é preciso a enfrentá-la como uma meta a ser perseguida para melhorar a qualidade da educação ou permanecerá como um mito e será produzido artificialmente, pois pesquisar exige envolvimento e autonomia e não mera reprodução de conhecimentos ou coleta de dados descritivos, é um trabalho intelectual complexo, considerado por vezes, pelos alunos como difícil, por isso deve perpassar todo o processo formativo para que a dificuldade seja minimizada.

Referências

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em Educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2019**. Brasília: Inep, 2019.

Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 25 maio 2021.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Compreender/mediar a formação: o fundante da educação**. Brasília: Liber Livro, 2010.

NÓVOA, Antonio. (Org). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, Antonio. (Coord.). **Profissão Professor**. 2 ed. Porto: Porto Editora, 1995.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz; ZEICHNER, Kenneth M.(Orgs.). **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PIMENTA, S.G. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S.G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2009.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

TERRIEN, Jacques. Parâmetros de pesquisa científica do pesquisador de sua práxis docente – articulando didática e epistemologia da prática. **Anais do XII ENDIPE**. Fortaleza, 2014.

TERRIEN, Jacques; NÓBREGA-TERRIEN, Silva Maria. A integração das práticas de pesquisa e de ensino e a formação do profissional reflexivo. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 38, n. 3, p. 619-630, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/198464449266>. Acesso em: 18 jun. 2018.

YIN, Robert. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

UFMA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Projeto pedagógico do curso de pedagogia**. São Luís, 2007.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.

ⁱ **Francy Sousa Rabelo**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9831-8874>

Universidade Federal do Maranhão, Universidade Estadual do Ceará.

Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará-UECE, Mestre em Educação pela UECE (2014), Pedagoga e professora do Departamento de Educação I, da Universidade Federal do Maranhão-UFMA.

Contribuição de autoria: produtora do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7520451889104750>

E-mail: franrabelo@hotmail.com

ⁱⁱ **Maria Socorro Lucena Lima**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9831-8874>

Universidade Estadual do Ceará

Doutorado em Educação na área de Didática, Teorias do Ensino e Práticas Escolares pela Universidade de São Paulo-USP (2001), Pós-Doutorado em Educação (USP/Universidade do Minho-Portugal Mestre em Educação pela UFC. Graduada em Letras e Pedagogia (URCA). Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UECE.

Contribuição de autoria: orientadora.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1596146508437623>

E-mail: socorro_lucena@uol.com.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

RABELO, Francy Sousa; LIMA, Maria Socorro Lucena. A relação teoria-prática pela pesquisa na formação inicial do pedagogo. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, (2021): Edição especial: formação de professores